



1 - DIABETES E AMAMENTAÇÃO: TRAJETÓRIA DO ALOJAMENTO CONJUNTO AO PRIMEIRO MÊS

Thaissa do Nascimento Dias¹, Gabriela Cristina Vicente², Thayná Carla Prado Barbosa da Silva², Gabriele Carneiro Martins¹, Matheus Motta de Andrade¹, Adilis Kalina Alexandria de França³

1 - Graduanda de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 - Mestranda em Odontopediatria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

3 - Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: thaissatvd@gmail.com

CEP/CEUA: 7.332.364

A diabetes mellitus, adquirida ou desenvolvida durante a gestação, pode impactar a amamentação devido ao risco de hipoglicemia neonatal e ao atraso da lactogênese II, levando ao desmame precoce. O objetivo deste trabalho foi avaliar a trajetória do aleitamento materno de mães diabéticas do puerpério até o 1º mês de vida do bebê. A amostra foi composta por 12 díades, captadas no alojamento conjunto do Núcleo Perinatal da UERJ. Foram coletados dados de prontuário, aplicaram-se questionários sociodemográficos, e de nutrição baseados no Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil e avaliação da qualidade da amamentação (ferramenta LATCH). Os dados foram registrados em planilha no Excel e analisados pelo software Jamovi. Identificou-se diabetes mellitus tipo 1 (n=1; 8,3%), tipo 2 (n=4; 33,3%) e gestacional (n=7; 58,3%). O tratamento mais utilizado foi insulina (n=9; 75,0%), seguido de dieta (n=3; 25,0%). Apenas metade das mães manteve o aleitamento materno exclusivo durante a internação (n=6; 50,0%); entre as demais, os complementos utilizados foram leite do banco de leite humano (n=4; 33,3%) e fórmula (n=2; 16,7%). A média da pontuação LATCH foi 7,2 (DP = 1,7). Após 1 mês, observou-se o desmame precoce para a maioria das díades (n=7; 58,3%). Conclui-se que mães diabéticas enfrentam desafios para a manutenção do aleitamento materno exclusivo, ressaltando a importância do desenvolvimento de estratégias que ampliem a adesão a essa prática, bem como do incentivo a novas pesquisas na área para fortalecer o conhecimento científico e subsidiar protocolos de cuidado.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Diabetes Gestacional; Diabetes Mellitus



2 - PESQUISA E EXTENSÃO: REDE DE APOIO VIRTUAL PARA PUÉRPERAS

Gabriele Carneiro Martins 1, **Gabriela Cristina Vicente**2, **Thayná Carla Prado Barbosa da Silva**3, **Thaissa Nascimento Dias**4, **Adilis Alexandria**5

1. Gabriele Carneiro Martins - Graduanda de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2. Gabriela Cristina Vicente - Mestranda em Odontopediatria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
3. Thayná Carla Prado Barbosa da Silva - Mestranda em Odontopediatria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
4. Thaissa Nascimento Dias - Graduanda de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
5. Adilis Alexandria- Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: gabrielecmartins2020@gmail.com

CEP: 7.332.364

O grupo de pesquisa e extensão CUIDAR desenvolve um estudo na maternidade do Núcleo Perinatal do HUPE/UERJ para investigar a relação entre estresse materno e amamentação. Um dos fatores associados ao estabelecimento do aleitamento é a presença da rede de apoio, formada por familiares, amigos ou até mesmo outras mães, que se mostra fundamental no incentivo, auxílio e cuidado com a díade mãe-bebê. O objetivo deste trabalho foi relatar as contribuições imediatas da pesquisa e do apoio virtual para as puérperas participantes. Durante a internação, as mães são acompanhadas no hospital para a realização das atividades de pesquisa, em seguida, são convidadas para acompanhar as atividades do grupo nas mídias sociais (Instagram, facebook e site) e participar de um grupo no WhatsApp denominado “Mães Cuidar”, criado como rede de apoio virtual e espaço de divulgação científica. A iniciativa possibilitou a produção e compartilhamento de conteúdos baseados em evidências, disponibilizados em formato de posts, reels, e-books e texto, favorecendo a educação em saúde. O grupo de WhatsApp, inicialmente planejado para debates em dias específicos, tornou-se ativo diariamente diante da demanda das participantes, que passaram a compartilhar experiências, esclarecer dúvidas e criar vínculos de apoio mútuo. Essa interação permitiu diálogos sobre, amamentação, doação de leite humano, temas polêmicos da odontologia como a higiene bucal do bebê, e outras dúvidas maternas, fortalecendo a rede solidária entre puérperas. A integração entre ciência e extensão promoveu acolhimento, humanização do cuidado e ampliou o impacto imediato na vida materno-infantil.

Palavras- Chave: Amamentação, Apoio Social, Período Pós-Parto



3 - IONÔMERO DE VIDRO COM ANTIMICROBIANO: IMPACTO NA DUREZA DO ESMALTE

Anna Clara de Souza Gonçalves¹, Fernanda Paes de Figueiredo Costa Pietoso², Juliane Cuciniello dos Santos², Larissa Maria Assad Cavalcante³, Luis Felipe Jochims Schneider³, Maristela Barbosa Portela³

1 - Graduanda da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense

2 - Doutoranda da Universidade Federal Fluminense

3 - Docente da Universidade Federal Fluminense

E-mail para contato: annacsg@id.uff.br

CEP: 7.050.622

O objetivo do presente estudo in vitro foi avaliar a dureza do esmalte dental nas margens de restaurações de ionômero de vidro resinoso (CIVR) comercial (longlass Photo®, Maquira) enriquecido com DMAHDM [metacrilato de [2- (dimetilamino) etil] 1- bromo-hexadecano] em diferentes concentrações após desafio cariogênico. Cavidades padronizadas foram confeccionadas em 20 blocos de esmalte humano divididos aleatoriamente em quatro grupos (n=5) e restaurados com os seguintes CIVR: longlass Photo® sem adição de DMAHDM; longlass Photo®+3% DMAHDM; longlass Photo®+4% DMAHDM; longlass Photo®+5% DMAHDM. Após os procedimentos restauradores, metade dos blocos foi protegida com verniz ácido resistente, submetidos a um biofilme de *Streptococcus mutans* por 48h e avaliados através da microdureza Knoop em 5 distâncias padronizadas da margem da restauração em ambos os lados (protegido/exposto). Os resultados foram analisados por ANOVA 3 critérios e teste Tukey com nível de significância de 5%. Interações significativas foram observadas com os fatores lado (protegido/exposto) e distância da margem ($p < 0,001$). O fator Concentração de DMAHDM não exerceu efeito significativo na dureza do esmalte adjacente à restauração. Em todas as distâncias analisadas, observou-se redução significativa da dureza do esmalte exposto ao biofilme quando comparado ao lado protegido. No entanto, esta redução foi mais intensa nas áreas mais afastadas da restauração ($0,05\text{mm} < 0,20\text{mm} = 0,35\text{mm} = 0,50\text{mm} = 0,60\text{mm}$). Assim, conclui-se que a adição de DMAHDM em CIVR não aumenta o efeito protetor em relação a perda mineral no esmalte imediatamente adjacente à restauração após um desafio cariogênico.

Palavras-chave: DMAHDM; Material bioativo; Ionômero de vidro



4 - LIPOMA ORAL GIGANTE ENVOLVENDO O MÚSCULO MASSETER : UM CASO RARO

Bruno Freitas Gouvêa¹, Priscila Faquini Macedo², Yuri de Lima Medeiros³, Dandara Menezes de Araujo Oliveira⁴, Laura Vieira de Albuquerque⁵, Wesley de Azevedo Costa⁶, Livia Marques dos Santos⁷, Daniel Amaral Alves Marlière⁸

1 - Aluno de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2 - Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil; Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

3 - Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

4 - Departamento de Epidemiologia, A.C.Camargo Cancer Center, São Paulo, SP, Brasil

5 - Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

6 - Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

7 - Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil

8 - Hospital Universitário, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, Brasil; Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

E-mail para correspondência: brunofrgouvea@gmail.com

CEP: CAAE - 79175524.5.0000.5133

O lipoma, também conhecido como tumor ubíquo ou universal, é uma neoplasia mesenquimal benigna que afeta principalmente indivíduos de meia-idade. A ocorrência em região maxilomandibular é rara, sendo que a infiltração muscular do tumor nessa região representa apenas 3-7% desses casos. O objetivo deste estudo foi relatar o tratamento cirúrgico de um extenso lipoma em região de músculo masseter. Paciente do sexo masculino, 36 anos, melanoderma, foi encaminhado ao serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora com queixa de assimetria em face direita, com tempo de evolução de 2 anos. Ao exame clínico extraoral, foi observado um aumento de volume de consistência macia à palpação em região inferior direita da face. O exame intra oral não demonstrou alterações. A ultrassonografia detectou imagem nodular, isoecóica, sólida, circunscrita, alongada, com aspecto lipídico, em região geniana direita, medindo 40 x 28 mm. Foi realizada a excisão cirúrgica sob anestesia geral e intubação nasotraqueal, com remoção de nódulo amarelado bem delimitado e separado do tecido muscular mais profundo. O exame histopatológico demonstrou neoplasia composta por adipócitos maduros e presença de fina cápsula fibrosa, confirmando o diagnóstico de lipoma. O paciente está sendo acompanhado há 6 meses, com ausência de recidiva, sem complicações pós-operatórias e bom aspecto clínico de cicatrização. Conclui-se que a excisão cirúrgica demonstrou ser efetiva para o tratamento de um extenso lipoma infiltrando a região de músculo masseter.

Palavras-chaves: Diagnóstico; Lipoma; Neoplasias Orais